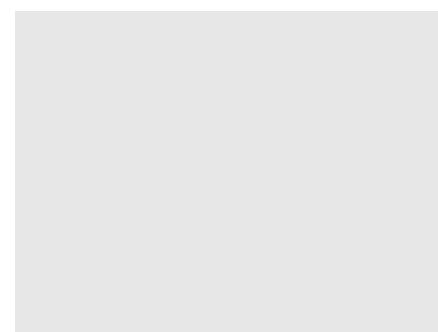


Fotografia e Patrimônio Industrial:

# A PAISAGEM DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PELOTAS

Francisca Ferreira Michelin  
Kátia Helena Rodrigues Dias  
Rayza Roveda Ataides  
Ubirajara Buddin Cruz



**Organizadores**

Francisca Ferreira Michelin  
Kátia Helena Rodrigues Dias  
Rayza Roveda Ataides  
Ubirajara Buddin Cruz

Fotografia e Patrimônio Industrial:  
**A PAISAGEM DA PRODUÇÃO  
INDUSTRIAL DE PELOTAS**

Pelotas, 2025



## **EXPEDIENTE**

Francisca Ferreira Michelin  
Kátia Helena Rodrigues Dias  
Rayza Roveda Ataides  
Ubirajara Buddin Cruz

### **Produção do catálogo**

Rayza Roveda Ataides

### **Participantes**

Alessandra Tereza Mansur Silva  
Dejean Echeverry Ávila  
Flaviano Batista Ferreira  
Joice Kaufmann  
Luciana Rochedo Spencer dos Santos  
Paula Pereira Pinto  
Rosângela Oxley Michael  
Tassia Pinheiro Duarte

Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901  
Fábrica de Memória - UFPel

F761 Fotografia e patrimônio industrial [recurso eletrônico] : a paisagem da produção industrial de Pelotas / org. Francisca Ferreira Michelin... [et al.] — Pelotas: Fototeca Memória da UFPel, 2025. 35 p. : fot. — ISBN: 978-65-01-72084-5

1. Fotografias. 2. Patrimônio industrial. 3. Patrimônio edificado. 4. Arquitetura. 5. Pelotas (RS). I. Michelin, Francisca Ferreira, org. II. Dias, Kátia Helena Rodrigues, org. III. Ataides, Rayza Roveda, org. IV. Cruz, Ubirajara Buddin, org. V. Título.

CDD:778.99720

# SUMÁRIO

|                                                             |          |
|-------------------------------------------------------------|----------|
| <b>A CIDADE E SUAS TECNOLOGIAS ANTIGAS E ATUAIS : .....</b> | <b>2</b> |
| <b>UM PASSEIO NO PORTO DE PELOTAS</b>                       |          |
| <i>Francisca Ferreira Michelin</i>                          |          |
| <b>ENTRE LUZ E SOMBRA: A FOTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO .....</b> | <b>4</b> |
| <b>INDUSTRIAL DE PELOTAS</b>                                |          |
| <i>Kátia Helena Rodrigues Dias</i>                          |          |
| <b>O OLHAR DE QUEM FOTOGRAFA .....</b>                      | <b>5</b> |
| <i>Ubirajara Buddin Cruz</i>                                |          |
| <b>A PAISAGEM DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PELOTAS .....</b>   | <b>7</b> |





Foto: Rayza Roveda Ataides

## A CIDADE E SUAS TECNOLOGIAS ANTIGAS E ATUAIS : UM PASSEIO NO PORTO DE PELOTAS

Francisca Ferreira Michelin  
Coordenadora geral do III SemPIAS/UFPEL

A zona do Porto de Pelotas é semelhante a de outras cidades portuárias, ou é assim porque reflete a cidade na qual se encontra. E as cidades, por mais que se pareçam, não são iguais. Seus portos, também. Cada um tem a sua história, apesar de terem a mesma função, de só serem portos porque estão a margem de águas, de serem lugar de serviços, de partida e de chegada, de muitas vezes, estarem no meio do caminho. São particulares a cada tempo da sua trajetória. E por isso mesmo, são lugares onde o ambiente registra as tecnologias de cada época: tecnologias construtivas, tecnologias industriais, urbanísticas, de transporte, de comércio e assim por diante. As zonas portuárias podem ser, portanto, se preservadas nesse sentido, um catálogo de como e do quanto a cidade funcionava em função do seu Porto.

Um fato inerente a esta zona é que, há décadas, ela vem sendo objeto de estudo de muitos acadêmicos e pesquisadores. Por consequência ou coincidência, parte importante da Universidade Federal de Pelotas ocupa edifícios de antigas fábricas e galpões dessa área. O movimento cultural que ali se estabeleceu é intenso, basta andar pela rua Conde de Porto Alegre e encontrar os imensos grafites que ocupam algumas paredes e estruturas fabris. Eles são a marca de muitas presenças que passaram a circular nesse local. Além de teses, dissertações, trabalhos de graduação ou especialização, artigos e matérias jornalísticas, esse tempo já consagrou experts sobre o Porto de Pelotas. Há, em decorrência desse interesse que cresce exponencialmente (e que pode ou não influenciar as medidas protetivas do lugar), muito conhecimento sobre esse amplo espaço.

Uma das formas de conhecimento é a fotografia. Sob tal viés é importante destacar o nome do pesquisador da fotografia e fotógrafo Guilherme Pinto de Almeida, cuja produção literária faz jus à sua pesquisa iconográfica sobre o Porto. O levantamento e sistematização da visualidade que os registros fotográficos, por ele localizados em diferentes fontes, têm impactado a memória sobre o local. Essa é uma das funções da fotografia (ao menos aquela que é gerada pela inteligência humana diretamente a partir do dispositivo essencialmente fotográfico: a câmera), ser um suporte para a memória. Todas as demais funções que a fotografia possa ter ou ter tido só nos fazem saber disso.



Foto: Nathalia da Silva Benito

Por tal motivo, a oficina oferecida como parte da programação do III Seminário Internacional de Patrimônio Industrial, Alimento e Sustentabilidade, com o tema sobre Tecnologias Antigas e Atuais, teve como local de visita e registro a zona do Porto de Pelotas.

Foi utilizado o dispositivo ao qual atribuo o mérito de ter promovido a segunda e irrefutável onda de democratização da fotografia: o celular. Tal dispositivo dispensa comentários, mas é presumível, com escassa margem de erro, de que todos os participantes o teriam no momento da oficina. Nesse caso, não houve incidência na margem de erro. A equipe da oficina, a mesma que a ministrou na edição do evento em 2024, não instrumentalizou tanto o uso como o olhar.

Caminhar por este Porto é, antes de tudo ou sobretudo, visitar um cenário e é preciso vê-lo como tal: um cenário de tempos. Escolher um ângulo, um enquadramento ou uma condição de luz é mais importante do que selecionar uma função de registro da “máquina”. E como se instrumentaliza o olhar? Primeiro olhando e vendo, segundo sabendo sobre o que se vê. A ordem também pode ser inversa. No presente caso, foi o que ocorreu.

Nas páginas seguintes, estão os resultados desse processo. E, como já foi dito, fotografia é memória. As imagens selecionadas configuram um aporte à memória visual do Porto de Pelotas. Mais um aporte que, seguramente, terá importâncias imprevistas pelos seus autores. Porque é assim que opera a memória na fotografia: uma pequena vitória sobre a impermanência e imprevisibilidade do mundo.



# ENTRE LUZ E SOMBRA: A FOTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE PELOTAS

Katia Helena Rodrigues Dias

Nesta segunda edição, a oficina convida os participantes a caminharem entre luz e sombra, teoria e prática, capturando com o olhar aquilo que muitas vezes passa despercebido: a poesia silenciosa do patrimônio industrial de Pelotas.

Com a câmera do celular como aliada e a sensibilidade como guia, a proposta foi mergulhar nos elementos da linguagem fotográfica e da composição, revelando — em cada clique — histórias, texturas e memórias escondidas nas paisagens da cidade.

A parte prática ocorreu na região do Porto de Pelotas, um lugar repleto de história, significado e riqueza visual — ideal para exercitar o olhar fotográfico e explorar narrativas visuais por meio da imagem. É nesse cenário que os olhares se encontraram, transformando memória em imagem.

Na primeira edição, os registros resultaram na publicação do catálogo **“Fotografia e Patrimônio Cultural: um passeio no tempo da memória”**, repleto de beleza e sentimento. Agora, novos olhares se somam à caminhada, compondo o catálogo **“Fotografia e Patrimônio Industrial: a paisagem da produção industrial de Pelotas”** ou **“A Paisagem Industrial de Pelotas: Preservando Histórias com Luz”**, dando continuidade a esse gesto coletivo de preservar, com arte e afeto, a identidade da cidade.



## O OLHAR DE QUEM FOTOGRAFA

Ubirajara Buddin Cruz

Provavelmente a pergunta mais ouvida pelos fotógrafos seja: “qual a melhor câmera para eu usar?”. Muito provavelmente responderão que a melhor câmera é aquela em que a pessoa tiver à mão. A verdade é que cada uma delas tem suas vantagens e inconvenientes e, claro, o equipamento adequado, depende muito do uso que se quer fazer das fotografias. As câmeras analógicas, atualmente, são muito pouco utilizadas, quer seja pelo custo, como também a dificuldade de revelação dos filmes, sendo mais usadas por fotógrafos que procuram a estética e a nostalgia do filme. Já as digitais, exibem uma gama de opções bem maior e, como já exposto, tudo dependerá do uso que se queira fazer da fotografia.

Existem as **compactas**, com sensores menores, objetivas fixas, mas normalmente com uma boa quantidade de recursos. São pequenas, leves, fáceis de usar e muito práticas para o dia a dia.

As câmeras **super zoom**, tecnicamente conhecidas como bridge. Elas são mais utilizadas por usuários avançados, com objetiva fixa, com zoom que vai desde grande angular até super tele. São práticas para uma viagem por não ter que levar várias lentes, oferecem controles manuais, de abertura, velocidade e ISO, porém usam sensores pequenos.

Já as câmeras **DSLR**, utilizam um sistema de espelhos, que permite visualizar o que a lente está captando através de um visor ótico. Possuem lentes intercambiáveis e oferecem controle total sobre as configurações. São câmeras utilizadas por fotógrafos profissionais, que desejam o máximo de qualidade.

Sem o sistema de espelhos, as **mirrorless**, são mais leves e compactas que as DSLR, mas mantém as lentes intercambiáveis e um visor eletrônico que mostra em tempo real o que está sendo capturado pela lente. Possuem excelente qualidade de imagem e mais portabilidade.

As câmeras de **médio formato** possuem sensores maiores que as DSLR e mirrorless, produzem fotografias com altíssima qualidade e, normalmente são utilizadas em fotos de moda, publicidade e estúdio. São bem maiores e mais caras.



Mais recentemente, surgiram as **câmeras de ação**, pequenas, muito resistentes, à prova d'água, choque e poeira, com estabilização avançada, são mais utilizadas para esportes radicais.

Dado à praticidade e onipresença dos celulares, as câmeras integradas aos smartphones, são extremamente práticas e estão sempre à mão, sendo por isso, as escolhidas para nossa oficina de fotografia. Cada vez mais esses dispositivos incorporam recursos inteligentes, praticidade de tratamento das fotografias através de aplicativos de edição e facilidade de compartilhamento.

Dito isso, o mais importante é que não são as câmeras que tiram as fotos e sim as pessoas que as operam. Mais que o equipamento, a criatividade e o conhecimento dos elementos da composição fotográfica, garantirão o resultado esperado. O domínio dos conceitos de planos, foco, ângulo, cor, movimento, textura, perspectiva, forma e luz e, sobretudo, a coragem de criar. Mais que pensar nos recursos da câmera, um olhar educado faz toda a diferença.

Quando o fotógrafo mira ao seu redor, através do retângulo fotográfico, ele vai definir exatamente a visão dele através do arranjo visual dos elementos da composição fotográfica.

Importante saber sobre ponto de fuga, regra dos terços, proporção áurea ou outras pequenas regras de composição, que não só organizarão os elementos, mas dirigirão o olhar, marcarão o ritmo e gerarão emoções. Na verdade, o olhar sempre vai procurar uma ordem visual, padrões, equilíbrio e uma ordem visual. Um bom enquadramento, o uso das cores, linhas que conduzirão o olhar, são coisas que não se notam, mas se sentem. Aprender a compor é aprender a captar a atenção. Uma boa fotografia deve ter harmonia. Importante ter em mente esse conhecimento, mas as regras foram feitas para serem quebradas, também, e a fotografia não é uma ciência exata.

Não é necessário viajar para fazer boas fotos, uma caminhada pelo bairro pode render registros incríveis. Até mesmo dentro de casa, no dia a dia, uma boa fotografia pode surgir. Conhecer os recursos de teu dispositivo, seja câmera ou celular, pois na hora em que surgir uma boa oportunidade de fotografar, não será o momento mais adequado para aprender. Além disso, a edição também faz parte da fotografia. Nem sempre a câmera vai conseguir registrar exatamente o tema como nós vemos. Fazer pequenos retoques de sombra, brilho, contraste, entre outros é tão importante como pressionar o obturador. Além disso, esperar o momento decisivo, entender a cena, a luz e observar muito, faz parte da fotografia.

Fotografar é ver e a câmera não faz a fotografia, ela nos ensina a ver.



# A PAISAGEM DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PELOTAS





## ALESSANDRA TEREZA MANSUR SILVA

Você fotografa com frequência?

Sim.

O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?

O instante e o acaso. O instante que desafia o tempo. E o acaso que surpreende o olhar!













## DEJEAN ECHEVERRYA ÁVILA

**Profissão:** Cientista de dados.

### **Você fotografa com frequência?**

Fotografo ocasionalmente, sempre que consigo perceber a singularidade de um momento ou situação. Para mim, é importante que a fotografia tenha sentido. Gosto de captar essa unicidade, essa beleza do simples, que muitas vezes passa despercebida.

### **O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

Acredito que o mais importante na fotografia é a capacidade de capturar emoções e histórias. Uma boa foto vai além da técnica — ela transmite um sentimento, uma espontaneidade que talvez nunca se repita. Gosto da ideia de congelar momentos que, de outra forma, se perderiam no tempo.













## FLAVIANO BATISTA FERREIRA

**Profissão:** Professor da Educação Básica e doutorando no PPGH/UFPel

### **Você fotografa com frequência?**

Sim. Quando vejo a beleza de uma imagem, meu desejo é enquadrá-la em uma imagem.

### **O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

A fotografia é uma forma de registrar e perpetuar o passado através de imagens. Para isso, utilizamos todos os sentimentos para criar uma imagem que traduza a beleza através de lentes e, sobretudo, do nosso olhar.













## JOICE KAUFMANN

**Profissão:** Técnica administrativa na UFPEL

**Você fotografa com frequência?**

Sempre, desde criança tiro fotos de tudo e todos.

**O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

Fotografia é o registro da história, é eternizar um momento, é também o registro de um olhar, de um sentimento.













## LUCIANA ROCHEDO SPENCER DOS SANTOS

**Profissão:** Professora.

**Você fotografa com frequência?**

Não

**O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

A fotografia representa para mim a possibilidade de eternizar momentos que podemos revisitar e contemplar em outras oportunidades. Já o ato de fotografar significa um entretenimento, um momento de prazer e distração, que pode ser terapêutico.













## PAULA PEREIRA PINTO

**Profissão:** Técnica Administrativa em Educação na UFPel

**Você fotografa com frequência?**

Sim, fotografo os momentos e imagens que não quero que minha memória esqueça, aqueles nos quais a alma foi tocada e as paixões aquecidas.

**O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

O registro do efêmero, do sutil, do que contrasta no cenário através de texturas deixadas pelo tempo e da fusão entre o orgânico da natureza e o patrimônio edificado pelo ser humano.













## ROSÂNGELA OXLEY MICHAEL

**Profissão:** Manutenção de infraestrutura (escola)

**Você fotografa com frequência?**

Quase compulsivamente.

**O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

Fotografia pra mim é captar o momento. É ver a imagem resultante, expressa sentimento de admiração e é o momento de comunicar ideias e expressar a criatividade.













## TASSIA PINHEIRO DUARTE

**Profissão:** Estudante de Graduação em Geografia

**Você fotografa com frequencia?**

Eu costumo tirar fotos do relevo.

**O que considera importante na fotografia e no ato de fotografar?**

Acho importante o momento, a memória, a naturalidade.











